

Fotos de Nestor Muller



Maratáizes é uma das opções para os turistas que preferem fugir dos balneários movimentados



Iriri tem como uma das principais características a calma e o jeito de cidade de interior

## Balneários do Sul são pouco afetados pela crise

Cláudia Feliz

É inevitável a constatação: vive-se mesmo um verão de crise econômica, onde turistas economizam nas despesas com alimentação, principalmente. Nem por isso, Piúma, Iriri e Maratáizes, balneários localizados no Sul do Estado, deixam de registrar uma taxa de ocupação de 80% a 90% na rede hoteleira. "O movimento está se mostrando melhor do que o esperado", diz Antônio Carlos Ferrari, presidente do Centro Empresarial de Turismo. Um número considerável de mineiros, e também paulistas, cariocas e brasilienses, lota as praias do Sul onde a tranquilidade é um dos principais atrativos. Deficiências no serviço de limpeza urbana e na estrutura de atendimento hospitalar, em algumas regiões, são alguns dos problemas encontrados. A beleza natural e um jeito simpático de cidade do interior, encontrado nas



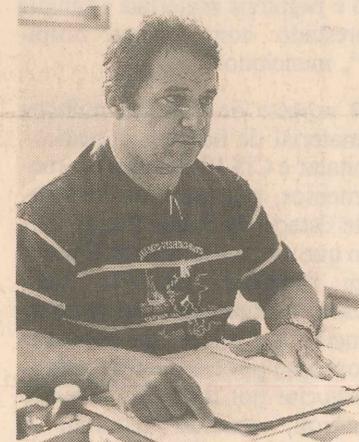
### Ocupação dos hotéis chega a 90%

A temporada de verão está se mostrando melhor do que o esperado pelos hoteleiros da região Sul do Estado, conforme assegura o presidente da associação que os representa — e também do Centro Empresarial de Turismo — Antônio Carlos Ferrari. Mesmo com um queda, em relação ao Verão de 1990, estimada em 30%, o movimento é considerado bom. A taxa de ocupação tem se mantido entre 80% e 90%.

Ferrari, que é também proprietário de hotéis em Iriri, explica que o Sul possui tradição como pólo de atração turística e, por isso, neste verão caracterizado pela recessão econômica, leva vantagem sobre o Norte do Estado. Ele exemplifica a situação frisando que, de 5 a 15 deste mês, enquanto a hotelaria do Sul do Estado teve uma queda de 25% em sua taxa de ocupação, a do Norte registrou 50%.

#### Gastando pouco

Tomando como referência o verão 89/90, considerado um dos melhores dos últimos anos, o presidente do Centro Empresarial de Turismo — que possui representação de todo o trade e também do Governo do Estado — admite que, neste verão, a média estadual será inferior em 40%,



Ferrari: vantagem na recessão

polarizando o fluxo turístico para as demais cidades litorâneas da região.

Os hoteleiros, segundo ele, prepararam-se para um resultado pior do que o registrado até agora. A orientação da associação foi no sentido de que se ampliassem as negociações com a clientela, no sentido de se amenizar o impacto da crise. "É preciso jogo de cintura", diz Ferrari, admitindo que o hóspede que pechincha consegue economizar no pagamento da diária. "A gente se preparou para isso, nos dispusemos a reduzir um

hotéis, são muito fracas as vendas de produtos como o whisky importado, por exemplo. "Vende-se o trivial, como sanduíche e pizza", comenta ele. Também em Iriri, o hoteleiro Antônio Abrantes mantém lotado o seu hotel Flor da Europa, com 16 apartamentos, admitindo que "a temporada não está ruim".

Perto dali, em Piúma, o recepcionista do hotel Monte Aghá, Sebastião Prado, admite que dos 38 apartamentos, até 35 têm se mantido ocupados. A temporada, segundo ele, é boa, com perspectivas de melhora nesta segunda quinzena. Pousadas como a Antoninus, com apenas três apartamentos, também não têm do que se queixar.

Já em Maratáizes, os gerentes dos hotéis Saveiros e Balneário, José Carlos Riedel e Jussara Franzot, respectivamente, confirmam: a taxa de ocupação atinge até 90%. Embora Riedel diga que sua expectativa era de um melhor movimento, Jussara garante que o resultado, tendo em vista a conjuntura econômica, é melhor do que o esperado. Roberto Malta, dono do camping e do condomínio Xodó, admite que este verão não é tão bom como alguns do passado, mas mantém seus chalés (diária de Cr\$ 10 mil para quatro pessoas) sempre cheios, 50 barracas na área de camping e um campo de futebol por

na estrutura de atendimento hospitalar, em algumas regiões, são alguns dos problemas encontrados. A beleza natural e um jeito simpático de cidade do interior, encontrado nas praias fazem, porém, com que alguns turistas não entendem a falta de divulgação dos balneários capixabas em outros Estados do país.

**T**ranquilidade. Um certo clima de cidade do interior, mas com um charme todo especial, assegurado pelo mar ao alcance do corpo. Iriri, Piúma e Marataízes são vistos assim por quem escolhe os balneários para passar a temporada de verão. A calma é, realmente, a principal característica desses lugares que, aos poucos, vêm sendo descobertos também por brasileiros, paulistas e cariocas — além dos tradicionais mineiros.

“A gente esteve lá em Guarapari, mas viu tudo tão cheio... Sem querer, descobrimos Iriri”, contam Antônio e sua mulher Sandra Menezes, cariocas de Vila Isabel, que chegaram às praias do Espírito Santo no último dia 9. O oficial de Marinha Paulo Francisco de Barros Ávila é outro carioca que chegou ao lugar guiado por informações de parentes. “Nos outros Estados não se conhece Iriri”, diz Sandra, comentando a falta de divulgação.

### Sem suporte

Graças a essa falta de divulgação, que incomoda aos comerciantes, Iriri mantém um clima de tranquilidade só quebrado durante o Carnaval, quando o lugarejo fica superlotado de pessoas. O prefeito de Anchieta, onde, além de Iriri, localizam-se praias como a dos Castelhanos, Ubu, Parati, Guanabara e a própria Anchieta, Moacir Carone Assad, admite que a região não possui infra-estrutura para uma grande divulgação.

A Prefeitura mantém 80 homens na limpeza das praias e ruas, e Assad orgulha-se de não ter um litoral poluído. “Estamos fazendo obras de urbanização, mudando a imagem de Anchieta”, diz ele. Para contornar um problema que afeta a maioria das cidades brasileiras — falta de rede de esgoto —, são mantidos dois caminhões na limpeza das fossas dos imó-



Piúma tem 13 mil habitantes e recebe 70 mil pessoas durante o verão

veis, mas vazamentos acontecem.

Marataízes tem sido alvo de críticas por moradores e visitantes, em função da ineficiência da limpeza de suas ruas e praias, pela Prefeitura. Um plebiscito emancipou a região de Itapemirim, mas o prefeito Erivelto Porto Meirelles garante que não existe represália, como muitos imaginam. “Eu não faria uma coisa dessa nunca. Marataízes é uma das praias mais limpas do Estado”, diz ele, que afirma retirar, diariamente, do balneário, 48 caminhões de lixo.

Segundo Erivelto Meirelles, o problema é que muita gente deposita na rua sujeira dos quintais. “Temos até máquina que peneira a areia da praia. Quem critica, sem qualquer fundamento, é o pessoal da oposição”, diz ele, embora quem esteve em Marataízes, na última quinta-feira, tenha podido presenciar que ruas e praias davam sinais de que não tinham limpeza há dias. Na praia, uma tubulação despeja água que Meirelles garante ser de chuva. A comerciante Eliana Xavier, contudo, garante que é esgoto.

### Beleza

Gente como o militar Ernane Eustáquio de Oliveira e sua mulher Dora diz que está adorando Marataízes e toda a faixa litorânea da região. O casal, de Brasília, se confessa deslumbrado com a beleza natural. A mineira Silvana Oliveira gosta de Marataízes porque ali “tudo fica pertinho”: praia e comércio juntos, numa cidade pequena, aconchegante. O gerente de vendas Charles Marliere, que garante estar ocupando na cidade a casa do “amigo João Bosco, aquele que é cantor/compositor”, também gosta do balneário, mas queixa-se da limpeza precária.

Garotas como Letícia Resende, 16, e Vanessa Pereira, 17, gostariam que a vida notur-

na ali fosse mais agitada. A padaria Paulos é um dos points, um bobódromo, como elas mesmas definem o local onde a garotada se reúne antes de se dirigir ao Blues Bar, com música ao vivo e videoclipe.

O pessoal que vendia coco e abacaxi em cestos carregados por cavalos está insatisfeito com a proibição de circulação dos animais nas areias da praia. Há salva-vidas, mas todos trabalham sem pés-de-pato, por exemplo. Os rapazes teriam que, também, orientar os veranistas em relação à limpeza da praia, mas eles mesmos admitem que “o pessoal suja tudo e não ouve as orientações”.

### Crescimento

Em Piúma, com uma população fixa de 13 mil habitantes, verão significa a chegada de mais 70 mil pessoas. O prefeito Samuel Zuqui explica que só em março a Cesan deverá concluir as obras de construção de um reservatório com capacidade para um milhão de litros d'água. Por enquanto, o produto é bombeado de Iconha.

Quando há interrupção no fornecimento de energia elétrica, falta água no balneário, que tem recebido 70 litros d'água por segundo, ao invés dos 39 fornecidos na inverno. A Escelsa garante que Iriri, Piúma e Marataízes não terão problemas no abastecimento de energia.

Zuqui admite que é difícil segurar o crescimento da cidade — são fornecidos dois alvarás de construção/dia. Só há rede de esgoto no Centro, mas o prefeito, insatisfeito com informações em contrário da Secretaria de Meio Ambiente, garante que o esgoto, que chega ao rio, não contamina as praias. “Fica tudo na boca da barra, onde ninguém toma banho”, diz ele. Para manter a cidade limpa, a Prefeitura contratou uma firma especializada. A manutenção do serviço está orçada em Cr\$ 15 milhões, até março.

Tomando como referência o verão 89/90, considerado um dos melhores dos últimos anos, o presidente do Centro Empresarial de Turismo — que possui representação de todo o trade e também do Governo do Estado — admite que, neste verão, a média estadual será inferior em 40%, mas o Sul deverá ter um índice menor, de 30%. A região abriga Guarapari, um balneário famoso, conhecido até internacionalmente, que acaba

do de se ampliar as negociações com a clientela, no sentido de se amenizar o impacto da crise. “É preciso jogo de cintura”, diz Ferrari, admitindo que o hóspede que pechincha consegue economizar no pagamento da diária. “A gente se preparou para isso, nos dispusemos a reduzir um pouco a margem de lucro”, argumentou.

Ferrari diz que os turistas, realmente, estão gastando menos. Nos

a estrutura econômica, é melhor do que o esperado. Roberto Malta, dono do camping e do condomínio Xodó, admite que este verão não é tão bom como alguns do passado, mas mantém seus chalés (diária de Cr\$ 10 mil para quatro pessoas) sempre cheios, 50 barracas na área de camping, que comporta 80 (Cr\$ 2 mil por pessoa), e não dispõem de mais vagas nos 118 apartamentos do seu condomínio.

## Infra-estrutura é deficiente

Praias cheias representam, sempre, maior probabilidade de acidentes e registro de doenças infectocontagiosas. Mas a infra-estrutura na área de saúde, dos balneários, nem sempre corresponde às necessidades de demanda. Em Piúma, por exemplo, não há sequer aparelho de Raios-X. Também não há Centro de Tratamento Intensivo (CTI). Em Marataízes, o Raios-X do pronto-socorro municipal está quebrado há dias, e o hospital Santa Helena, que possui o aparelho, vê aumentar em 50% o volume de atendimento de pacientes, nesta época do ano.

O Santa Helena também não tem CTI, não atua na área de neurocirurgia, mas faz procedimentos de traumatologia, cirurgia geral, pediatria, clínica médica, ginecologia e obstetrícia. Casos mais complexos são transferidos para Cachoeiro de Itapemirim ou Vitória. São 130 leitos, 16 médicos, e uma carga de trabalho ampliada durante o verão e também nos períodos de plantio e colheita da cana e do abacaxi.

A assistente social Loide

Vieira Magalhães diz que o pronto-socorro municipal de Marataízes registra até 200 atendimentos/dia durante a temporada de verão. No hospital, filantrópico, os diretores José Cunha Maia e Antônio Nassur, por sua vez, dizem que, no ambulatório e pronto-socorro, chega a 9 mil o número de pacientes atendidos mensalmente. Na região, o Estado possui três unidades sanitárias, mas a maior carga de trabalho recai sobre o Santa Helena, conveniado com o SUS e, a exemplo dos demais hospitais brasileiros, vivendo em meio à falta de recursos financeiros.

Em Piúma, o prefeito Samuel Zuqui admite que os nove médicos do município queixam-se do volume de trabalho que aumenta, consideravelmente, nesta época do ano. Mais 17 profissionais devem ser contratados num concurso público que a Prefeitura aplicará neste mês de janeiro. Zuqui também garante que está comprando um aparelho de Raios-X, no valor de Cr\$ 22 milhões, para equipar o hospital local.



Esgoto e lixo na praia são problemas detectados em Marataízes

## Comércio tem preços baixos

O mineiro Olívio Vicente de Oliveira, 61 anos, garante que, em Marataízes, consegue pagar, por uma cerveja, menos do que lhe é cobrado pelo produto em Belo Horizonte. As casas de temporada, porém, têm diárias consideradas caras. A crise, decididamente, reduziu o poder de consumo dos veranistas que, nesta temporada, embora lotem as praias, não fazem a alegria dos comerciantes. Por isso, quem explora no preço, tem muito menos chance de faturar.

E por isso mesmo, é possível encontrar, com disposição para pesquisa de preços, uma cerveja gelada por Cr\$ 1.000,00 e Cr\$ 1.200,00 em balneários como Piúma, Iriri e Marataízes, onde o comércio queixa-se de vendas que não correspondem às expectativas. Com pouco dinheiro, os veranistas acham caro o preço de diária cobrado nas casas e apartamentos de aluguel de temporada. Muita gente, a exemplo do que acontece em Guarapari, está querendo pagar apenas por uma permanência de cinco, sete e dez dias, contrariando uma tradição antiga, que é o aluguel de quinzena.

### Aventura

O corretor Ruimar Vieira, porém, garante que alugou todos os 120 imóveis sob sua responsabilidade, com preços que variam de Cr\$ 180 mil a Cr\$ 800 mil. Segundo ele, boa parte dos veranistas chega à cidade e, só então, procura o imóvel onde vai permanecer. Uma aventura. Derlindo Rangel da Silva, outro corretor, não está tão satisfeito com a temporada quanto seu concorrente. Na primeira quinzena, manteve fechadas dez das 30 casas que administra, porque os proprietários não admitem “quebrar a quinzena”, alugando mediante cobrança de diária.

Em Iriri, com preço máximo de diária fixado em Cr\$ 50 mil, o corretor Bernardo Dias de Souza considera o movimento muito bom. Alugou todas as 40 casas que possui, principalmente em função da divulgação do balneário por meio de um encarte de uma publicação nacional, que circulou em Minas Gerais, em dezembro. Também ali, registra-se o interesse dos veranistas em alugar casas por oito dias, e não 15.

Já em Piúma, Sebastião Ferreira de Souza considera razoável, em termos de locação de imóveis, a temporada de verão. Das 60 casas que administra, alugou 40. No balneário, casas com quatro quartos têm preço de Cr\$ 400 mil cobrados por quinzena. Próximo à praia, com seis quartos, o preço sobe para Cr\$ 800 mil. No geral, os veranistas gastam com o aluguel mas poupam no consumo de comida e bebida, preparando em casa as refeições.